



Estado da Paraíba  
Câmara Municipal de João Pessoa  
Casa Napoleão Laureano  
**NÚCLEO DE REDAÇÃO DE ATAS**

**Ata da 26ª Sessão Ordinária da 3ª Sessão Legislativa da 18ª Legislatura da Câmara Municipal de João Pessoa. Sessão realizada de forma híbrida, no Plenário da CMJP, aos 18 dias do mês de maio do ano de 2023.**

**Composição da mesa na abertura dos trabalhos**

**Presidente**

Vereador Odon Bezerra Cavalcanti Sobrinho (CIDADANIA)

**Primeiro-Secretário**

Vereador Marcílio Pedro Siqueira Ferreira – Marcílio do HBE (PATRIOTA)

**Lista de vereadores presentes em plenário**

Vereador Carlos Henrique da Costa Santos – Carlão Pelo Bem (PATRIOTA)  
Vereador João Bosco dos Santos Filho – Bosquinho (PV)  
Vereador Antônio Luiz de Lima Filho – Toinho Pé de Aço (PMB)  
Vereador Bruno Farias de Paiva (CIDADANIA)  
Vereador Emmanuel Bezerra dos Santos (PV)  
Vereador Fernando Paulo Carrilho Milanez Neto (PV)  
Vereador Gabriel Carvalho Câmara – Professor Gabriel (AVANTE)  
Vereador Junio Leandro Azevedo de Macedo – Junio Leandro Agente de Saúde (PDT)  
Vereador Luís Flávio Medeiros Paiva – Dr. Luís Flávio (PSDB)  
Vereador Marcos Alexandre de Oliveira Lima Sobreira – Coronel Sobreira (MDB)  
Vereador Marcos Bandeira Pequeno (PMB)  
Vereador Marcos Henriques e Silva (PT)  
Vereadora Raíssa Gomes Lacerda Rodrigues de Aquino (AVANTE)  
Vereador Ronivon Ramalho Diniz – Mangueira (PP)  
Vereador Thiago Nóbrega de Lucena (PRTB)

**Lista de vereadores presentes de forma virtual**

Vereador Damásio Franca Segundo Neto (PP)  
Vereadora Eliza Virgínia de Souza Fernandes (PP)  
Vereador Ives Rocha Leitão – Mikika Leitão (MDB)  
Vereador José Luiz Pereira Gonçalves – Bispo José Luiz (REPUBLICANOS)  
Vereador Carlos Gustavo Gomes de Oliveira – Guga (PROS)  
Vereador Paulo Tarcísio Pessoa Jardim (PATRIOTA)

**Ausentes com justificativa:** Vereadores Valdir José Dowsley – Dinho (AVANTE) e José Freire da Costa – Zezinho Botafogo (PSB).

**Ausentes:** Vereadores Durval Ferreira da Silva Filho (PL) e Marmuthe de Souza Cavalcanti (REPUBLICANOS).



Estado da Paraíba  
Câmara Municipal de João Pessoa  
Casa Napoleão Laureano  
**NÚCLEO DE REDAÇÃO DE ATAS**

## **ABERTURA**

Às 09h50, o Sr. Presidente disse: “Sob a proteção de Deus, em nome do povo pessoense, declaro abertos os trabalhos desta sessão ordinária e convido o vereador Bruno Farias para ler o texto bíblico”.

## **1 PEQUENO EXPEDIENTE**

O Sr. Presidente colocou em votação a ata da 25ª Sessão Ordinária, solicitada a dispensa de sua leitura, tendo em vista estar disponível no SAPL. Havendo consenso do Plenário, a ata foi considerada lida e aprovada. Em seguida, o Sr. Primeiro-Secretário procedeu à leitura dos documentos do expediente em mesa\*.

### **1.1 Discussão e votação de requerimentos, ofícios e indicações (\*\*)**

Aprovados os requerimentos, os ofícios e as indicações que constam na pauta do Setor do Expediente (SAPL). Conforme artigo 89, § 2º do Regimento Interno, foram retirados da pauta de votação os requerimentos, ofícios e indicações dos vereadores ausentes na sessão.

Pela ordem, o Sr. vereador Marcos Henriques, citando a data de hoje como Dia de Luta Antimanicomial, perguntou a possibilidade de votar no dia de hoje o projeto de sua autoria sobre o transtorno de personalidade borderline em caráter de urgência.

Na presidência, o Sr. vereador Carlão Pelo Bem disse que procuraria saber da Diretoria Legislativa o andamento do projeto nas comissões e verificaria a possibilidade de votação.

Pela ordem, o Sr. vereador Marcos Henriques resolveu deixar a votação para a próxima sessão.

#### **1.1.1 Discussão das indicações em destaque:**

Não houve.

#### **1.1.2 Discussão dos requerimentos em destaque:**

Não houve.

## **1.2 Comentários**

O Sr. vereador Fernando Milanez Neto disse: “Presidente Odon Bezerra, colegas vereadores, eu queria primeiro fazer aqui um registro, hoje, faz 3 anos do falecimento do ex-governador, ex-vereador dessa Casa, Wilson Leite Braga, morreu no auge da pandemia, de Covid-19, e até hoje não recebeu ainda uma homenagem à altura do que Dr. Wilson foi para João Pessoa e para a Paraíba. Inclusive, eu estou sugerindo que a gente possa fazer aqui uma sessão de homenagem póstuma à história de Wilson, como de dona Lúcia, como de outros atores que foram levados no meio desse processo de pandemia e que a



Estado da Paraíba  
Câmara Municipal de João Pessoa  
Casa Napoleão Laureano  
**NÚCLEO DE REDAÇÃO DE ATAS**

Câmara Municipal ainda não realizou a devida homenagem necessária. Como também, hoje, é o Dia Nacional de Enfrentamento ao Abuso Sexual e é um tema que eu tenho me preocupado muito, já tenho trazido para essa Casa algumas vezes, no que trata, especificamente, ao que nós estamos assistindo na região de Tambaú, que é exatamente um dos temas que a gente está enfrentando naquela região. Não é apenas isso, a gente trata outros temas, como tráfico de droga, venda de criança e vários outros, vulnerabilidade social, que é um dos temas mais tratados naquela região, mas o abuso sexual de crianças e adolescente a gente está assistindo ali todos os dias, e o pior, vereador Odon, a gente está assistindo ao raiar do sol, é a qualquer horário que nós passamos ali, em qualquer momento, a gente está vendo isso com muita frequência. Então, nada melhor do que a gente, mais uma vez, abordar esse assunto do dia de hoje. Eu já estou encaminhando, oficialmente, ao prefeito Cícero Lucena, ao procurador-geral do Ministério Público, à Arquidiocese e aos órgãos que discutiram conosco em uma sessão especial, semana passada, numa audiência pública, um tema para que a gente, de forma conjunta com a segurança pública do município e do estado, a gente possa começar a tomar providências, de forma imediata, até para que a gente não permita que aquilo continue crescendo por outras localidades da nossa cidade”.

Pela ordem, a Sr.<sup>a</sup> vereadora Eliza Virgínia acostou-se ao pronunciamento anterior, do vereador Fernando Milanez Neto, e disse que Lúcia Braga e Wilson Braga foram amigos do pai dela, ainda lembrou: “Ele foi uma das pessoas que teve o voto de minerva, quando liguei para ele, no dia que estava sendo votado o Estatuto do Nascituro, ele me atendeu. Falei com ele para correr na Comissão de Seguridade Social e votar a favor dos bebezinhos na barriga da mãe, e ele votou”.

O Presidente, Sr. vereador Odon Bezerra, também parabenizou a fala do vereador Milanez Neto e disse: “Eu tinha e tenho carinho pelo casal, Wilson e Lúcia, éramos vizinhos, eu tinha uma convivência com o governador Wilson Braga quase que diária, a Paraíba deve muito a Wilson Braga”.

Pela ordem, o Sr. vereador Mikika Leitão disse: “Não poderia deixar de me acostar ao pronunciamento de Fernando Milanez, aquele projeto Canaã foi do governo Wilson Braga, ainda hoje temos água por causa de um projeto dele. Foi um grande governador. Eu hoje ia à Câmara para homenagear minha colega Raíssa pelo seu retorno, mas não deu para ir. Na terça-feira estarei presente”.

O Sr. vereador Junio Leandro disse: “Sr. Presidente, colegas vereadores, venho trazer a esta tribuna mais um tema importante para a cidade de João Pessoa. Mas antes, trazer um destaque a um dos temas que essa semana repercutiu a nível nacional, que foi o primeiro passo para o desmonte do que aconteceu no processo da Lava Jato. Nos últimos dias, o deputado Deltan Dallagnol foi cassado por unanimidade porque tentou fazer uma manobra para se candidatar e entrar na política. Desde a época do falso processo contra o presidente Lula que a gente sabia que tanto o procurador do Ministério Público como o ex-juiz, eles tinham pretensões políticas e não eram imparciais naquele processo. E isso se provou, que anos depois ambos se candidataram a um cargo político e estão na oposição. O Conselho Nacional de Justiça, acredito eu que, caso Sérgio Moro continuasse a ser magistrado, ele seria punido. E o que é que o Deltan fez? Antes de ser punido através do Ministério Público, ele pede exoneração e se candidata a deputado. Só que a Lei da Ficha Limpa tem um artigo que diz que, caso o procurador do Ministério Público, para fugir de punição, ele peça exoneração, ele fique inelegível durante oito anos. E aí, ele tentou burlar e se candidatou a deputado. Ganhou as eleições, mas, por unanimidade, era pra ser feito um PowerPoint também, foi cassado o mandato. E há quem diga que é perseguição política, mas não, isso é um artigo da Lei da Ficha Limpa. Então, foi cassado e acredito eu



Estado da Paraíba  
Câmara Municipal de João Pessoa  
Casa Napoleão Laureano  
**NÚCLEO DE REDAÇÃO DE ATAS**

que o próximo será o ex-juiz parcial Sérgio Moro. Mas, Sr. Presidente, trazer o tema aqui, no dia de hoje, em relação mais uma vez aos transportes coletivos da cidade de João Pessoa. A nova política de preço da Petrobras fez com que o diesel tivesse uma baixa de quase 13%, e ainda está bem mais barato do que o valor do ano passado. E eu não sei por que o transporte coletivo teve o aumento das passagens e custa o preço que está custando. Nossa ação na Justiça está tramitando com um pedido liminar e a gente torce que a juíza dê uma causa favorável. Então, no dia de hoje, Sr. Presidente, dizer também que a gente entrou com um projeto de lei para colocar um representante do IFPB no conselho tarifário, porque a gente quer representação estudantil lá para, na hora que houver a votação, que eu acho que quem deveria decidir o aumento das passagens deveria ser esta Casa, através de uma audiência pública, aonde o Sintur deveria expor a planilha de gastos para dizer o porquê do aumento para a população e para os vereadores que representam, e não um conselho que sempre aumenta as passagens às vésperas de feriado, fazendo com que a gente não possa se manifestar. E o representante desta Casa no Conselho, antes de declarar seu voto, deveria consultar os seus colegas, já que representa a todos nós aqui. E eu já adianto que voto favorável, aumento de passagem não representa o mandato do vereador Junio Leandro. Obrigado, Sr. Presidente”.

A Sr.<sup>a</sup> vereadora Raíssa Lacerda disse: “Só ressaltar, mais uma vez, um tema que eu tenho trazido, que é lutar, junto ao prefeito Cícero Lucena, para que João Pessoa tenha um Hospital da Mente. Eu fui a vereadora que coloquei, nessa Casa, a Comissão da Saúde. Aumentou, no pós-pandemia, 35% da população com doença de depressão, com ansiedade. Hoje, quase 40% da população que vai para a urgência nos hospitais, a maioria são transtornos mentais. E eu lutarei, junto ao prefeito Cícero Lucena, para que ele busque recursos federais para que João Pessoa venha a ter o Hospital da Mente. Nossos votos foram de João Pessoa e eu, enquanto vereadora, vou respeitar o tema de cada vereador, mas vou trazer temas relacionados a João Pessoa. E a nossa luta será para o hospital municipal, com relação a transtorno mental. E também vou conversar com o prefeito, do qual somos aliada, para que tenha um Samu, uma ambulância direcionada só para isso, para atendimento de transtorno, tendo em vista, e conversando com alguns médicos e também estudantes de medicina, que muitos casos agora, ocorrências, são com pessoas com transtorno mental. A gente tem que combater isso para que não chegue ao suicídio. É tratamento de ansiedade, tratamento de depressão. A população adoeceu muito pós-pandemia. O aumento de 35%, segundo doutor Alfredo Minervino, também na dependência química e usuários de drogas, pós-pandemia. Vamos abraçar essa causa, se Deus quiser, com unhas e dentes, para ajudarmos todos aqueles que estão sofrendo com ansiedade e com depressão”.

O Sr. vereador Thiago Lucena disse: “Bom dia, vim fazer uma fala sobre o Centro Histórico, mas eu não podia deixar de registrar aqui a tristeza, nesses últimos dias, que a gente viu, qualquer um aqui pode passar pelo que o deputado federal Deltan Dallagnol está passando. A Justiça não pode julgar achando que vai ser instaurado um processo administrativo disciplinar. Respeito todos os contrários, mas tem uma frase que diz: ‘quando a justiça adentra, quando a política adentra na sala do Judiciário, a justiça sai pela porta de trás’. A gente não pode deixar que o Brasil se torne isso. E eu queria fazer uso aqui sobre um vídeo que publiquei, ontem, nas redes sociais, para que se torne, para que a gente dê conhecimento, vereador Milanez, que já foi coordenador do COPAC, que é um órgão importantíssimo para o desenvolvimento do Centro Histórico. Muitas pessoas, muitos comerciantes não sabem que já existe uma lei. Prefeito Cícero Lucena, em 1997, trouxe incentivo fiscal de IPTU para quem fizesse uma reforma, uma revitalização em seu imóvel. Tiveram alguns incrementos de lá para cá, na mesma lei que nós votamos aqui, que a gente instituiu o Extremotec, nesta mesma lei o prefeito também continuou esse incentivo. E a gente quer dar conhecimento, a gente quer sentar com o Instituto do



Estado da Paraíba  
Câmara Municipal de João Pessoa  
Casa Napoleão Laureano  
**NÚCLEO DE REDAÇÃO DE ATAS**

Patrimônio Histórico, tanto nacional como estadual, Iphan e Iphaep, levar para a Prefeitura e criar realmente um programa de fomento, um programa de incentivo. Porque, vocês imaginem, fazendo um cálculo besta aqui, um exemplo de um comércio na Maciel Pinheiro, a gente verificou que o IPTU com desconto, para arredondar, é R\$ 10 mil reais. Vocês imaginem que essa lei, ela traz uma isenção no IPTU de oito anos, prorrogáveis por mais oito. Calcule aí dez mil vezes oito, que dá R\$ 80 mil reais, se não for reajustado, e mais oito, totalizando aí um total de R\$ 160 mil reais. Uma revitalização para que a gente deixe o Patrimônio, nosso Centro Histórico bonito, não chega nem perto desse valor. Então, vale a pena para o privado, para os comerciantes, fazer isso. Agora, o que acontece? A gente precisa que o poder público desburocratize, facilite para fazer essa lei acontecer. Juntar, como eu falei, o Iphan e Iphaep para facilitar a liberação de obras, obviamente, respeitando o Patrimônio Histórico, o respeito a nossa história, mas a gente precisa reavivar nosso Centro e um plano de revitalização caminha por aí, para a gente juntar poder público com a iniciativa privada. Não existe, em nenhum lugar do mundo, a não ser que me mostrem, algo que aconteceu de sucesso sem ter essa parceria do público com o privado. Muito obrigado”.

O Sr. vereador Carlão Pelo Bem disse: “Queria dizer a vocês que a minha fala é sobre um vídeo que eu fiz na noite de terça-feira e quando eu ia postar esse vídeo, era mais ou menos 10 horas da noite, eu não tive coragem, me faltou coragem e eu fiquei angustiado com isso durante alguns dias. Hoje, eu pedi a Deus que restabelecesse a coragem para falar, porque o que aconteceu no Tribunal Superior Eleitoral, na cassação de Dallagnol, foi o maior atentado à democracia e ao crime organizado, a corrupção, dentro da política, que já existiu. Entre tapinhas na cara, missão dada é missão cumprida, faladas e gestos, esse Tribunal Superior Eleitoral fez isso. Eu vi e todos viram e, ao final, aquele que cassou corruptos da Lava Jato, que colocou o réu mais conhecido do Brasil na cadeia, aquele que colocou ministros que roubaram do petrolão e do mensalão, aquele que recuperou mais de R\$ 14 milhões de reais da corrupção, aquele perdeu o seu mandato por lutar contra a corrupção. Tive medo, de verdade tive medo e o vídeo está aqui, porque talvez, se isso aconteceu com um homem que veio do Ministério Público, que colocou corruptos atrás das grades, isso pode acontecer simplesmente com qualquer vereador de capital. Pode, pode porque eu vejo empresários hoje tendo suas casas devastadas, seus celulares retirados por causa de conversa do WhatsApp. A tirania avança e eu não tenho outro meio a não ser falar que a palavra é vingança. Houve vingança contra quem cassou, quem procurou fazer justiça nesse país. Dallagnol pagou um preço muito alto por tentar moralizar a política do nosso Brasil. Já gritam alguns comunistas, não são socialistas não, são comunistas, são pessoas do mal, antidemocráticos, terríveis, avassaladores, que hoje querem censura, querem sem limite de gastos públicos, querem inconstitucionalidades. A democracia e o poder político estão em crise, é muito triste o que a gente vê que está acontecendo no país”.

O Sr. vereador Mangueira disse: “Hoje quero falar e agradecer aos pares aqui, quando coloquei aqui o voto de aplausos para Dr.<sup>a</sup> Margareth Diniz, ex-reitora e secretária de Saúde, professora da Universidade Federal da Paraíba e pesquisadora farmacêutica. E a gente teve a honra, a satisfação de vê-la disputando entre 134 mil pesquisadores do mundo, do mundo, não é do Brasil nem na Paraíba não, do mundo, ela teve a honra e a glória de ficar em 12º lugar, vereador Marcos Henriques, e a gente não vê, assim, por parte da imprensa, das pessoas da Paraíba, do Brasil, aquele gesto, aquele gesto de solidariedade e afetividade, de honra de ter uma pessoa dessa que, sem fins políticos, só com aquela vontade de ajudar o próximo. Vocês imaginam o que são 134 mil pessoas no mundo e a pessoa chegar em 12º lugar? E a gente, assim, às vezes fico até triste, hoje você chega nos Estados Unidos, quando entra numa biblioteca, onde vende um livro, você vê um trabalho de Margareth Diniz publicado. Se



Estado da Paraíba  
Câmara Municipal de João Pessoa  
Casa Napoleão Laureano  
**NÚCLEO DE REDAÇÃO DE ATAS**

“você entrar no Brasil, dificilmente você vai ver. A a gente vê o tamanho da insensatez do brasileiro, não dá valor à educação. Por isso que nós não somos um povo educado, porque a educação é primordial, educação acima de tudo. Mas eu gostaria de agradecer aqui a meus pares, foram todos os presentes, todos subscreveram, a Câmara Municipal de João Pessoa deu um sinal de respeito, de solidariedade, de afetividade. Mas também quero usar a tribuna aqui para convidar a população do Rangel e dos bairros da Zona Sul e de toda João Pessoa que, amanhã, o nosso prefeito Cícero Lucena vai autorizar a reforma do Mercado Central do bairro do Rangel, uma obra muito importante, uma obra que desde 2009 que a gente batia que ali precisava, que era uma obra que as pessoas que moram no Rangel, que hoje moram no Manaíra, no Bessa, em outra cidade, sempre nos dias de domingo, que vêm lá no bairro do Rangel para fazer compra naquele mercado, e aquela questão da afetividade, aquela questão de gratidão, e o prefeito, já passaram-se vários, o vereador aqui já depois de quatro mandatos pedindo, gritando, Vossa Excelência é testemunha, seu pai também era testemunha quando eu pedi a reforma do mercado. E pedir uma coisa mais grave, vou pedir novamente aqui ao governador da Paraíba, João Azevêdo, para tirar um pedaço de esgoto da Rua 2 de Fevereiro, em frente ao mercado público. Que é uma vergonha a gente ter um mercado público com esgoto a céu aberto. Não é nem 500 m. Eu espero que através do programa que o governador João Azevêdo mostrou aí, que entrou vários milhões aí, que realmente ele possa resolver aquela demanda. Muito obrigado”.

O Sr. vereador Marcos Henriques disse: “Presidente, senhoras e senhores vereadores, durante essa semana aconteceu o julgamento do procurador Deltan Dallagnol, e se falou aqui que foi um absurdo, a lei fala: *‘de acordo com a lei, devem ser declarados inelegíveis magistrados e integrantes do Ministério Público que tenham pedido de exoneração a aposentadoria voluntária na pendência de processo administrativo disciplinar’*. Vamos ver, agora, o que foi que Dallagnol fez para ele ter 15 processos administrativos. Primeiro, vamos falar sobre absurdo. Absurdo surto é você impedir a primeira mulher eleita presidente do Brasil de governar por conta de uma manobra. Sabe que absurdo maior ainda? É você botar na cadeia um homem que foi vítima de uma armação, uma verdadeira armação. Graças a Deus, o *Intercept Brasil* mostrou a fala em que Dallagnol e Sérgio Moro achincalhando até a morte do neto. *‘Não, mas eu não tenho prova, Dr. Moro’*. *‘Manda para mim que eu despacho, deixa de onda, rapaz’*. *‘Não, mas o Leo Pinheiro falou: Lula não tem nada a ver’*. *‘Mas você vai ter que dizer o nome de Lula, senão, você vai mofar na cadeia’*. Isso o juiz Moro, tudo articulado com Deltan Dallagnol. Flávio Dino, essa semana, esteve no Congresso e disse: *‘Eu nunca tive uma sentença anulada, nem nunca fiz arrumadinho com a Procuradoria, com Ministério Público, Vossa Excelência fez’*. Deltan Dallagnol foi cassado, por unanimidade, e Moro também vai ser, porque lembrem o que foi que Lula falou, vereador, na frente do Juiz, olhando para ele: *‘Doutor, você reze para eu não ser inocente, porque se eu for inocentado, tudo isso vai virar para Vossa Excelência, e vai virar dobrado’*. Deltan Dallagnol vai ter que lavar carro, agora, para sustentar, não que lavar carro seja demérito, mas não tem mais emprego, não é mais deputado, isso é justiça de Deus, vereadora Raíssa. Deus age, a justiça divina, como muito bem Lula falou: *‘Sua hora vai chegar, Procurador’*. Já o deputado do PSOL falou: *‘Vossa Excelência é um juiz ladrão e Parlamento não é lugar para ladrão, ladrão vai sair, vai ser preso, lugar de ladrão é na cadeia’*. Então, Deltan Dallagnol, foi a justiça de Deus, era isso que tinha a dizer, Sr. Presidente”.

O Sr. vereador Bispo José Luiz disse: “Ontem eu vi uma postagem do amigo, ex-secretário da Semob aqui no município e hoje deputado estadual, George Moraes. Ele dizia o seguinte: *‘Sei que é difícil, mas tente esquecer que é Dallagnol, a Lava Jato, o Lula e tal, seja quem for. Nos preocupemos somente com a tese que foi mais ou menos a seguinte, cassou-se alguém que respondia a*



Estado da Paraíba  
Câmara Municipal de João Pessoa  
Casa Napoleão Laureano  
**NÚCLEO DE REDAÇÃO DE ATAS**

*procedimentos administrativos internos, o verbo ‘que poderiam’, ‘poderiam’, situação futura, hipoteticamente, que poderiam gerar processo administrativo e disciplinares e poderiam, novamente, redundar em demissão, novamente o verbo, e poderia torná-lo inelegível, o que não aconteceu. Nesse exercício de presunção ou de futurologia, o TSE entendeu que houve o afastamento, entendeu, cada um entende como quer, entendeu que houve o afastamento fraudulento do cargo, com intenção de burlar a lei e escapar das eventuais e hipotéticas condenações. Pelo visto e considerando os 345 mil votos confiados, o povo do Paraná não enxergou essa manobra, entre aspas’. Aí ele faz uma pergunta: ‘E você, qual a sua opinião?’.* Meus amigos vereadores, o que preocupa é o poderia, a futurologia, e o pior ainda, quem cassa parlamentar é a Casa Legislativa, nós temos o exemplo na Paraíba da deputada Estela Bezerra, que teve um problema com a Justiça e foi remetido para a Assembleia, para os seus pares, os seus colegas decidirem se a cassariam ou não. E ela, pelos votos dos seus pares, não foi cassada. Por que o TSE cassou um deputado federal? Atropelando a Câmara Federal. O que está acontecendo no país, no Brasil? Cadê o Senado? Cadê a Câmara que não se posiciona? Ontem ouvi um pronunciamento do ex-presidente da República, Hamilton Mourão, muito cirúrgico, muito significativo”.

Na presidência, o Sr. vereador Carlão Pelo Bem disse: “Muito obrigado, vereador Bispo José Luiz. Referendando as suas palavras, o presidente da Câmara dos Deputados acaba de fazer uma nota dizendo que graça e indulto é próprio do presidente da República, e isso, em efeito cascata, cabe unicamente a ele, como assim também a cassação de deputados só cabe ao Congresso Nacional, Câmara de Deputados e Senado. E a gente diz isso, vereadores, porque nós ocupamos um espaço importante na sociedade, o Parlamento. Nós aqui, que andamos pelas ruas, sabemos a importância do voto de cada vereador aqui, seja oposição ou situação, então o debate aqui extrapola a direita e a esquerda. E, com a graça de Deus, a lei será cumprida pela justiça divina também”.

O Sr. vereador Bruno Farias disse: “Eu gostaria de registrar o segundo Feirão da Empregabilidade, que está sendo promovido pela Prefeitura Municipal de João Pessoa. Ontem foram registrados mais de 1.100 atendimentos a candidatos em busca de oportunidade no mercado de trabalho, sendo 900 deles convencionais, 100 pessoas com deficiência, 100 mulheres quilombolas. Sete empresas estiveram no local, realizando as entrevistas eletivas com cada uma dessas pessoas. Ao todo a Prefeitura está oferecendo, através desse Feirão de Empregabilidade, 854 oportunidades. Além disso, nós estamos oferecendo, através desse feirão, a capacitação para 937 pessoas. Portanto, é uma iniciativa de fôlego da Prefeitura Municipal de João Pessoa, que conta com a dedicação e o empenho de várias secretarias, mas, em especial, a secretaria que tem à frente Vaulene Rodrigues e João Bosco. Portanto, a Vaulene e a Bosco, o reconhecimento da cidade que está apostando no empreendedorismo. Através dessa iniciativa, 54 empresas foram abertas neste Feirão da Empregabilidade no dia de ontem porque, além da disposição de vagas, além da capacitação, existem *stands* direcionados para facilitar a vida dos pequenos, médios empreendedores, para que toda a burocracia seja compreendida, seja assimilada e todos os passos sejam dados para a abertura de uma empresa. Portanto, a Prefeitura de João Pessoa, apostando nesse tema, sabendo, como Vossa Excelência sempre faz questão de enfatizar aqui dentro da tribuna, de que o setor produtivo é aquele que, de fato, gera renda e fomenta a geração de empregos, a Prefeitura envida todos os esforços para que João Pessoa continue a ser, segundo dados do CAGED, a cidade que mais oferta empregos em todo o país, a capital com maior número de empregos. Dados de março, do CAGED, e que a nossa cidade, através de iniciativas como essa, como o Feirão da Empregabilidade, estimula e incentiva para que nossa cidade continue a ser uma cidade de oportunidades para todos”.



Estado da Paraíba  
Câmara Municipal de João Pessoa  
Casa Napoleão Laureano  
**NÚCLEO DE REDAÇÃO DE ATAS**

### **1.3 Demais Matérias Legislativas Encaminhadas (\*\*)**

Em pauta do SAPL.

### **1.4 Demais comunicações**

Não houve.

### **2 ORDEM DO DIA (\*\*\*)**

Não houve.

### **3 GRANDE EXPEDIENTE (\*\*\*\*\*)**

1º Orador (a)

**O orador, Sr. vereador Marcos Henriques**, disse: “Hoje, é o Dia da Luta Antimanicomial. Vereadora Raíssa, logo cedo, trouxe alguns problemas sérios de transtornos, nós temos um projeto que estuda o transtorno borderline, dupla personalidade, enfim, é algo novo que a ciência está estudando e nós também precisamos nos apropriar das informações. O fato é que, aqui na nossa cidade, nós temos um problema muito sério nos Caps, o serviço da área precisa ser reestruturado devido ao descumprimento da norma operacional preconizada pelo Ministério da Saúde. Os Caps precisam de implantação de atividades, tais como: oficina, cursos profissionalizantes, atividades terapêuticas em todas as unidades, nós temos aqui cinco unidades que estão sofrendo por conta das obras. Eu estive, ontem, conversando com o secretário Luiz Ferreira, que me falou que até o dia 15 de junho quatro obras estarão terminadas e também nós teremos a construção de mais quatro Caps, isso foi o que o secretário nos falou. Mas eu continuei a reunião falando sobre os problemas que nós temos sobre transtornos mentais, os Caps estão necessitando de recomposição de equipes, reorganização dos serviços, abastecimento dos insumos e medicamentos e regularização da oferta de serviços, assim como alguns Caps que a gente percebe nitidamente os problemas, como Caps do Rangel, por exemplo. João Pessoa precisa da implantação e manutenção de 32 leitos. O problema de transtorno mental, vereador Carlão, é um problema que só quem anda nas comunidades sabe a dificuldade, muitas crianças com esse problema, muitos adultos com esse problema sem ter aonde levar as crianças, sem ter onde tratá-las, porque até mesmo a questão medicamentosa se faz necessária na nossa cidade. A cidade de João Pessoa precisa de mais Caps considerando que a população cresceu e, portanto, a demanda aumentou, a área de saúde mental está precisando de servidores concursados, existe a previsão de novo concurso público para contratação, conforme o secretário verbalizou, não sabia disso, mas queria registrar a forma educada e a forma cortês como o secretário Luiz Ferreira me recebeu. Eu levei pessoas que estudam o mental, e naquele momento nós criamos um grupo de trabalho que já vai se reunir na próxima quarta-feira, eu acho que isso é bom para a gente resolver o problema, foi uma reunião resolutiva onde se apresentou os problemas e nós vimos o diagnóstico. Então, essa questão de concurso público, como também a demanda da implantação do passe livre para aquelas pessoas com transtornos mentais. Então, eu acho que, nesse dia de luta antimanicomial, nós fizemos a nossa parte, fomos cobrar da gestão e esperamos uma resolutividade, acho que a boa vontade do secretário é algo que se pode registrar, mas também a resolutividade que deve acontecer, caso a gente possa trabalhar conjuntamente. É por isso que na



Estado da Paraíba  
Câmara Municipal de João Pessoa  
Casa Napoleão Laureano  
**NÚCLEO DE REDAÇÃO DE ATAS**

próxima quarta-feira nós vamos ter essa outra reunião, para ir avançando, porque a reunião era muito boa, muito positiva, agora, tem que ter resolutividade, tem que resolver os problemas, que são muito graves, e ali ele trouxe o engenheiro que garantiu que até o dia 15 de junho vai estar resolvido o problema dos Caps. E hoje, às 14 horas, nós estaremos fazendo uma grande manifestação pela luta antimanicomial lá no Busto Tamandaré. Eu estarei presente porque é algo que eu acompanho e que é muito necessário que a Prefeitura Municipal, que a Secretaria Municipal de Saúde possam dar uma atenção melhor a esse segmento que tanto precisa. Esse é o primeiro ponto que eu queria trazer. O segundo ponto, hoje também é o Dia Nacional de Luta contra a Exploração Sexual das Crianças e Adolescentes. É algo que vem crescendo, vereadora Raíssa, vem crescendo, as crianças estão sendo exploradas, e o que é pior, por pessoas muito próximas: pai, padrasto. E nesse dia de conscientização, é importante que as pessoas possam ver, as pessoas possam olhar, as pessoas possam monitorar, principalmente, vereador Milanez, as redes sociais, as crianças estão vidradas nas redes sociais, e ali, você faz uma amizade, você tem um mundo paralelo que você faz amizade com pessoas boas, mas também com pessoas que só querem o mal. E esse dia, eu deixei esse recado lá enquanto presidente da Frente Parlamentar da Criança e do Adolescente, que Vossa Excelência também faz parte da Frente Parlamentar, para que as crianças, os pais e os professores possam olhar esse lado virtual que tem beneficiado muita coisa, mas também tem atingido em cheio essas crianças e adolescentes que se envolvem no mundo que é cheio de maldades. Eu participei, encontrei lá o secretário João Corujinha, a secretária Norma, foi uma ação que a frente parlamentar ajudou a construir, e nós estávamos no Valentina, o vereador Marmuthe estava lá também, e saí de lá muito feliz porque a gente teve oportunidade de poder falar com aquelas crianças, poder ver que esse ano é importante porque tem eleição de conselheiros e conselheiras tutelares. Os conselheiros e conselheiras tem uma enorme responsabilidade e importância porque eles são capazes de diagnosticar o problema da exploração sexual, eles são capazes de denunciar a exploração sexual, eles são capazes de poder coibir e poder apreender aquela pessoa que está abusando da criança e do adolescente. Então, esse dia é um dia que todos nós temos que refletir sobre isso, a rede de proteção, a Remar, a Remax, estavam lá, o CMDCA também estava lá, então a rede de proteção tem que estar integrada no combate à exploração sexual de crianças e adolescentes. Então, esses dois temas que eu trago hoje, vereador Milanez, são temas que são muito caros porque, enquanto presidente da Frente Parlamentar da Criança e do Adolescente, eu me preocupo muito, porque não adianta só a gente verbalizar, dizer que defende a criança e o adolescente, sem a gente ter ações efetivas, sem a gente não ter uma rede de proteção que possa acolher essas crianças e diagnosticar os problemas que são inerentes do seu nascedouro. Então, hoje eu queria registrar enquanto presidente da Frente Parlamentar, nós temos aqui o símbolo: *‘Combater é proteger, faça bonito’*. Esse é o símbolo da campanha e que a gente possa dar atenção cada vez mais e que essa Casa possa fazer leis que possam defender as nossas crianças e adolescentes”.

**Em aparte, o Sr. vereador Fernando Milanez Neto** disse: “Vereador Marcos Henriques, primeiro, queria lhe parabenizar, porque como oposição você sempre teve postura e compostura, e mais do que bater, Vossa Excelência vem para a tribuna, hoje, para agradecer e elogiar, o que para mim não é surpresa a forma cordata, decente que Luiz Ferreira vem conduzindo a Secretaria Municipal de Saúde. Acho que isso é importante porque é muito fácil bater, mas o reconhecer é algo também que é muito importante e eu espero que, no próximo mês, você já venha com resultados concretos do que foi acertado lá. Também quero tratar sobre o tema, inclusive, tratei nos três minutos, lhe parabenizar sobre o Dia Nacional de Combate ao Abuso Sexual de Crianças e Adolescentes e levantar uma tese, que aí, eu acho que é o mais importante: se nós não fizemos mais lei alguma para esse tema, se cumprir as que já existem, já é uma evolução extraordinária, vereador Marcos. Se o Conselho Tutelar, e aí, vou falar sobre um local específico, que passa todos os dias na frente do Mercado de Artesanato e da PBTur,



Estado da Paraíba  
Câmara Municipal de João Pessoa  
Casa Napoleão Laureano  
**NÚCLEO DE REDAÇÃO DE ATAS**

trabalhar para retirar aquelas crianças, combater os pais que estão alugando crianças para ficar pedindo em sinal, para combater os pais que estão vendendo crianças, já é uma evolução extraordinária. Se nós pegarmos os pais, eu, você ou qualquer outro pai, e passar a conviver mais com seus filhos, ouvi-los mais, entender que o material jamais vai suprir um bom diálogo que um pai e uma mãe precisam ter com um filho, a gente já vai ter dias melhores. Fica aqui o meu registro, lhe parabenizar, sempre que Vossa Excelência sobe a essa tribuna com temas importantes para o desenvolvimento da cidade de João Pessoa, da Paraíba, do Brasil”.

**Aparteando, a Sr.<sup>a</sup> vereadora Raíssa Lacerda** disse: “Vereador Marcos Henriques, eu fico muito feliz, eu conheço a postura de Vossa Excelência, estive no outro mandado também com Vossa Excelência, não esperava outra coisa da parte do nobre secretário Luiz, e a adjunta, a secretária mulher, Janine, que o senhor é ser bem recebido quando, outrora, Leo Bezerra, hoje prefeito também, na capital nós temos dois prefeitos porque o prefeito Cícero Lucena, homem simples, não trata com desdém o seu vice, como outrora. E eu não esperava outra coisa de Vossa Excelência ser muito bem atendido na Secretaria de Saúde, tenho certeza com demandas importantíssimas, porque, como eu disse à secretária Janine, seu mandato é um mandato muito sério, foi isso que a secretária me passou, e eu tenho certeza que vem com soluções. Nós somos o para-choque da população, é aqui na Câmara Municipal de João Pessoa, e Vossa Excelência levou à secretaria temas de grande relevância, e foi muito bem atendido, isso também é uma nobreza de Vossa Excelência trazer para a tribuna. Dizer que a Prefeitura Municipal de João Pessoa reuniu todo seu secretariado para fazer hoje a semana de conscientização de combate à exploração sexual de crianças e adolescentes, é um trabalho sério, de conscientização e muito importante, então, não poderia deixar de fazer esse registro da parte da Prefeitura, da qual fui secretária e sei como o prefeito Cícero Lucena trabalha, mandou que todos os secretários fizessem uma política de conscientização e combate a esses crimes, absurdos com relação a nossas crianças e adolescentes. No mais, parabenizar Vossa Excelência pela humildade, pela transparência do seu mandato e faz a reclamação, mas imediatamente também traz à tribuna que foi bem recebido, queria eu que outrora, como um colega que agora é prefeito da cidade também, junto com Cícero Lucena, subir a essa tribuna e pedia, pedia, pedia, para ser atendido e nunca foi. Não existe retrovisor, existe lembrança, história não se apaga, não existe borracha para apagar a história de Carlão, Raíssa Lacerda, de Zé Lacerda, isso é histórico, o gestor passado não atendia reclames, ele só queria nos elogios e afagos, essa gestão é totalmente diferenciada porque ela é humanizada e ela respeita o contrário, porque aquele que faz oposição, e oposição na sua qualificação e qualidade, ele recebe, e recebe muito bem, porque sabe que o senhor está trazendo o reclame da população e está querendo contribuir com os munícipes de João Pessoa. Muito obrigada”.

**Ao apartear, o Sr. vereador Bruno Farias** disse: “Sr. Presidente, gostaria de parabenizar o vereador Marcos Henriques, primeiro, pela postura responsável, sempre muito equilibrada, ponderada. Eu não deixo de elogiar em todos os locais por onde ando a excelência do mandato que Vossa Excelência desempenha. Sendo duro nas críticas, alertando sobre falhas e opções, mas fazendo o reconhecimento quando necessário. Foi assim, ontem, aqui na entrega do Título de Cidadão Pessoaense ao secretário Marcos Alves, quando Vossa Excelência ressaltou as políticas públicas culturais implementadas pela Funjope, em nossa cidade. Está sendo assim, hoje, e de fato, existem avanços que nós precisamos implementar na política de saúde mental, mas iniciativas estão sendo feitas, o Caps, como Vossa Excelência mencionou, a partir das ideias que surgirão fruto desse grupo de trabalho, que se reunirá já na próxima semana, o Pasm, que está em vias de ser entregue pela Prefeitura, lá no Trauminha, passando por uma ampla reforma, uma requalificação completa. E em relação ao segundo tema, me associar a Vossa Excelência no apelo para que mais ações sejam feitas a fim de nós combatermos a violência sexual contra criança e adolescentes. Nós tivemos a alegria de aprovar aqui nesta Casa o



Estado da Paraíba  
Câmara Municipal de João Pessoa  
Casa Napoleão Laureano  
**NÚCLEO DE REDAÇÃO DE ATAS**

Plano Municipal de Combate à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes, na verdade, uma lei que fala sobre enfrentamento às violências, a todas as violências contra criança e adolescente. Nós temos uma lei de nossa autoria que obriga a identificação de crianças e adolescentes em todos os meios de hospedagem de João Pessoa, que também é uma forma de nós prevenirmos esse tipo de abuso, e creio que a Câmara deve continuar a envidar todos os esforços, mesmo aqueles que estejam para além de sua competência, como é o caso trazido pelo vereador Milanez, mas que exige a vossa cobrança, essa Câmara deve ser parceira dos órgãos de controle”.

**Na presidência, o Sr. vereador Carlão Pelo Bem** disse: “O combate à exploração sexual infantil é uma realidade. Infelizmente, a maior parte desses crimes que acontecem no seio familiar de pessoas próximas, a gente precisa fazer o enfrentamento direto, a gente precisa fortalecer os conselheiros tutelares que tem um verdadeiro compromisso, não um compromisso eleitoral, não um compromisso partidário, mas um compromisso com a causa, a qual ele foi votado, que é a defesa da criança e do adolescente, isso é necessário, é essencial, e a fala de Vossa Excelência, hoje, trazendo essa atenção ao combate à exploração sexual infantil, eu falei sobre isso semana passada, e se todos os dias nós falássemos aqui seria importante, parabéns”.

**Retomando a palavra, o orador, Sr. vereador Marcos Henriques,** disse: “Eu faço política dessa forma, vereador, eu, tanto na gestão passada, quanto nessa gestão, eu tenho o hábito de visitar os secretários porque, se eu não levar os problemas, quem é que vai levar? Se eu não levar os problemas, vou levar a quem? Agora, a minha reunião com Cícero Lucena vai completar um ano, viu, Bruno? Já vou fazer um bolinho de aniversário para discutir o Rio Gramame, Vossa Excelência já sabe. Mas eu levei, por exemplo, Carlão, um PSF daquela região do Aratu, Sonho Verde, que foi feito para 5 mil pessoas, já tem 10. O SAMU, vereador Carlão, se Vossa Excelência chamar o SAMU, daqui para que ele saia de onde ele está hoje, se for um infarto, você já vai pegar a pessoa sem vida, levei essa demanda, porque eu, enquanto vereador, eu sou vereador da cidade de João Pessoa, as demandas que chegam para mim vêm da população. O cumprimento da lei que determina a organização do descanso das enfermeiras, é um projeto de lei de minha autoria; a questão da implantação do PSF do Porto do Capim; a questão da lei contra o tabagismo, que eu aprovei aqui, que está faltando fazer a cartilha. Então, todos esses pontos foram colocados de maneira muito clara para o secretário, o secretário pode pegar isso aqui, esquecer e não fazer, eu espero que não, porque os sinais que o Dr. Luiz deu foi que vai tentar resolver os problemas e já marcou uma reunião para quarta-feira. Eu espero que a reunião possa ultrapassar a fase da cordialidade e a gente possa ir para efetividade, é isso que a cidade de João Pessoa espera e o meu mandato trabalha nesse sentido de dar um bem-estar social à população, e eu conversarei com qualquer secretário para que isso possa acontecer, inclusive, com o prefeito”.

2º Orador (a)

**A oradora, Sr.ª vereadora Raíssa Lacerda,** disse: “Venho dividir a alegria para o Hospital da Mulher, é uma satisfação. Eu trouxe projeto indicativo para a criação do Hospital da Mulher, tenho até o número do projeto de 2 de junho de 2009, um projeto de indicação. A parceria entre o governo do estado e o governo municipal tem trazido muitos resultados positivos para a cidade, e o hospital, o Hospital da Mulher é uma solução. O vereador não pode gerar despesas, então indicando para o prefeito, ele acatou. Na primeira inauguração da UPA Oceania, quem discursou foi a vereadora Raíssa Lacerda. Hoje, nós temos várias UPAs na cidade de João Pessoa, a luta do nosso mandato foi a luta pela construção do Hospital da Mulher, tendo em vista que a mulher precisa da mamografia, do transvaginal, precisa de cuidado, acredito que a entrega, na parceria do prefeito Cícero Lucena com o governador João Azevêdo, irá entregar o Hospital da Mulher até o final do ano. João Azevedo afirma que as obras do Hospital da Mulher estão avançando e a previsão de entrega é o final do ano. É um



Estado da Paraíba  
Câmara Municipal de João Pessoa  
Casa Napoleão Laureano  
**NÚCLEO DE REDAÇÃO DE ATAS**

presente para todas nós mulheres. Outro projeto meu é o Hospital da Mente, fiquei sabendo que teve sessão aqui, vou pesquisar no YouTube, com relação às demandas do CAPS, que tem o atendimento muito bom, mas, conversando com o psiquiatra Alfredo Minervino, ele me dizia que a gente precisa de algo mais, porque a internação, às vezes, em um surto psicótico não tira só com medicamentos, não tira em 24 horas. Parabenizo todos os funcionários do CAPS, o diretor Alexandre do Trauminha, pelo trabalho realizado, mas se faz necessário o Hospital da Mente para tratar os pacientes. No pós-pandemia, aumentou 30% a população com depressão e ansiedade, 40% pós-pandemia com dependência química de álcool ou drogas, precisamos de um espaço para tratar com dignidade esses pacientes. Até de forma particular não se tem um hospital. Digo sem medo de errar, toda família tem um caso de ansiedade, toda família tem um caso de depressão, e a depressão leva muitas vezes as pessoas a quererem tirar sua própria vida. Devemos tratar como o alicerce de um prédio, o alicerce começa lá de baixo, precisamos tratar a causa para não chegar ao suicídio. Muitas vezes as pessoas têm vergonha de tratar desse tema. Se houver a necessidade de internação para um tratamento terapêutico, digno, não temos opção nem particular e nem pelo SUS. Essas pessoas passam por ansiedade, por depressão, passam por TAG - Transtorno de Ansiedade Generalizada. O que é TOC? São Transtornos Obsessivos Compulsivos. O que é síndrome de pânico? É um ataque cardíaco, é você achando que vai morrer. Fora pessoas que se cortam, fora a polaridade, fora tantas outras questões que, às vezes, as pessoas precisam de internação digna. Não falo de manicômio, falo de uma clínica. Se faz necessário abraçar essa causa, todos precisamos de um psicólogo. João Pessoa precisa do Hospital da Mente, da mesma forma que trouxe a bandeira da UPA, no meu primeiro mandato, que lutei pelo Hospital da Mulher, agora estou na luta pelo Hospital da Mente, que não é um manicômio, é o hospital que saiba tratar bem qualquer paciente com transtorno mental”.

**Em aparte, o Sr. vereador Marcos Henriques** disse: “Muito bom trazer esses temas tão importantes, como a saúde mental, um tema que também tenho como bandeira e sei a importância diante de um momento de tanta ansiedade e depressão. A depressão é uma doença silenciosa, ela não dá determinados sintomas, ela não se mostra, a cabeça da pessoa que entra em um mundo diferente, que perde família, ela se isola das pessoas, isso por questões diversas, desemprego, questão financeira, as redes sociais, que colocam na cabeça da gente tantas coisas que não deveriam estar colocadas. A saúde mental é o ponto principal, é o ponto que precisa ser estudado, até mesmo para a violência que tem causado nas escolas. As crianças estão cada vez mais abertas a esse tipo de problema, é um tema que a gente precisa discutir. Na reunião de ontem, tive a informação que vão abrir mais quatro CAPS por conta do aumento populacional, o governo federal já tem destinação para isso. Acho que tratando de maneira humanizada, a gente vai ter uma melhoria. É necessário que o poder público possa dar assistência”.

**Aparteando, o Sr. vereador Bruno Farias** disse: “Inicialmente registrar, com dever de justiça, que Vossa Excelência, há 14 anos, foi uma das primeiras parlamentares de todo o estado a defender a criação do Hospital da Mulher e que, em poucos meses, será uma realidade. Aquela luta não foi em vão. Vossa Excelência plantou a semente, essa semente vai germinar e em breve dar frutos graças ao compromisso do governador João Azevêdo e a sensibilidade do prefeito Cícero Lucena. Duas gestões que se comunicam e vão entregar essa obra para as mulheres da Paraíba. Além disso, dizer que sua luta, como a do vereador Marcos Henriques, em favor da saúde mental é muito justa porque a cidade cresceu e, de fato, os equipamentos não conseguem atender a demanda, e porque houve, sobretudo no pós-pandemia, o aumento de casos de pessoas com problemas da mente, pessoas que necessitam de um apoio técnico, especializado, profissional, qualificado, para curar traumas e dificuldades que podiam existir, ou não podiam, mas que foram aflorados ou exacerbados pós-pandemia. Os casos são muitos,



Estado da Paraíba  
Câmara Municipal de João Pessoa  
Casa Napoleão Laureano  
**NÚCLEO DE REDAÇÃO DE ATAS**

os relatos são imensos. A rede pública municipal de saúde tem o objetivo da gestão de ampliar essa rede para melhor atender as pessoas”.

**Retomando a palavra, a oradora, Sr.<sup>a</sup> vereadora Raíssa Lacerda**, disse: “Também deixar um recado para os telespectadores: quando vocês estiverem com familiar com depressão, nunca olhem para ele e digam a seguinte frase, ‘levante da cama’, ‘isso é besteira’ ou ‘isso é falta de oração’. A pessoa, quando está em depressão, está sofrendo, não está ali porque ela quer. Do jeito que o diabético precisa do seu remédio, da insulina, do jeito que a pessoa hipertensa precisa, a pessoa que tem gastrite precisa, a pessoa que está com problema psicológico está precisando de medicamento, a gente deve buscar o médico. Essa vereadora vai ter como bandeira de luta, além das mulheres, da causa do idoso, das comunidades carentes da cidade, serei a voz na luta pelo Hospital da Mente porque João Pessoa necessita”.

3º Orador (a)

**O orador, Sr. vereador Fernando Milanez Neto**, disse: “Bom dia a todos os colegas vereadores, ao público telespectador da TV Câmara, às galerias aqui presente. Vereador Marcos Henriques, a gente precisa, vereador Bruno, ter muita responsabilidade com os temas que a gente escuta e que a gente fala. Infelizmente, a eleição de 2022 foi uma das eleições mais duras da história da nossa democracia, com toda certeza, com toda convicção, foi a mais dura da nossa geração, e as matérias de ontem, que estampam os jornais, era que tinha sido cassado o mandato do deputado federal Dallagnol: com 344 mil votos, cassa-se o mandato e cassa-se a democracia. Vamos partir do princípio da verdade, vereador Marcos Henriques, não se cassou o mandato do deputado Dallagnol, se cassou o registro, que estava *sub judice*, para que ele concorresse ao mandato de deputado federal. O que me estranha, vereador Bruno, é que aconteceu o mesmo fato com a Paraíba, com mandato do deputado Márcio Roberto, que com mais de 40 mil votos também teve o seu registro cassado pelo Tribunal Superior Eleitoral. O mesmo caso, sem tirar nem por, só tinha uma diferença: o deputado Márcio Roberto não tinha sido ainda diplomado. O deputado Dallagnol já estava diplomado e também já estava no exercício do cargo, mas o processo é o mesmo. E aí, fica aquela guerra, vereador Marcos Henriques, que a discussão é de direita ou de esquerda, é porque foi Lula, porque foi Dallagnol, e aí, eu me recordo também de um pronunciamento, vereador Bosquinho, do então presidente do Senado Federal, Renan Calheiros, quando teve a prisão do senador Delcídio Amaral. Ele, de forma imediata, vereador Bruno, convocou o Senado Federal, porque, para efetivar a prisão de um senador da República, teria que ter a aprovação do Plenário do Senado Federal. E ao sentir as manobras do Plenário, ele alertou aos senadores, naquele instante: vocês estarão entregando hoje Delcídio, amanhã vocês serão as principais vítimas. E ocorreu *ipsis litteris* o que o senador Renan Calheiros falava naquele instante. O que precisa voltar, vereador Marcos Henriques, vereador Bruno, como advogado, como estudioso, como tendo tido o seu avô um dos maiores desembargadores da Justiça da Paraíba, o que precisa voltar é a ter respeito entre os poderes e a harmonia entre os poderes. Nós não podemos mais, vereador Bruno, brincar de judicializar, nós não podemos mais assistir cenas que envergonharam o Brasil lá fora. Não precisa dizer se Lula era inocente ou não, mas, quando nós passamos a ouvir, para condená-lo, as manobras que existiram dentro do Judiciário, não só nos entristece como envergonha a Justiça do Brasil para o mundo. Se Dallagnol é vítima ou não, não vou poder adentrar o tema porque, de forma clara e objetiva, o registro dele estava sendo questionado por uma decisão do Tribunal de Contas da União, anterior, inclusive, a quando ele pediu para deixar o Ministério Público. E aí, o que a gente não pode assistir é à tentativa de, para defender a cassação de um registro, se apresentar como vítima, que apenas estava sendo cassado porque naquele instante ele combateu o Lula. Não é assim. Não vai ser dessa forma que poderão ser apresentados os problemas que nós estamos vivendo. Nós não podemos, vereador Marcos



Estado da Paraíba  
Câmara Municipal de João Pessoa  
Casa Napoleão Laureano  
**NÚCLEO DE REDAÇÃO DE ATAS**

Henriques, e não devemos, pegar do quanto pior, melhor. O deputado, presidente do Senado, da Câmara Federal, ontem, Arthur Lira tomou a posição correta. E aí, eu acho que mais uma vez mal interpretada pela opinião pública, a Câmara Federal precisará analisar a cassação do registro porque, nesse instante, ele já está diplomado no exercício do mandato. Tão somente por conta disso. Mas, se tivesse acontecido no tempo que aconteceu o do deputado Márcio Roberto, o mesmo iria acontecer. Se tivesse, teria que ter o aceite da Assembleia Legislativa. Na verdade, Dallagnol não foi cassado por ter condenado ou não, por ter denunciado ou não o presidente Lula. Ele teve seu registro cassado, na noite de ontem, tão somente porque ele já estava respondendo um processo no Tribunal de Contas da União. Não era pelas denúncias que já tinham sido protocoladas contra ele, porque também não ensejariam a cassação do registro dele. E aí, de forma muito clara, ou os poderes voltam a dialogar, a conversar, a entender e a pregar harmonia, ou nós teremos uma democracia cada vez mais em risco, porque no caminhar dessa guerra, ou dessa quebra de braço, entre Poder Judiciário, Legislativo, Executivo, não teremos um final feliz se continuarmos instigando o quanto pior, melhor, desmoralizar um ministro, desmoralizar um deputado, desmoralizar um senador, porque na hora em que a gente prega isso, amanhã poderá nós estarmos sendo desmoralizados. Então, na verdade, o que a gente faz na manhã de hoje, vereador Carlão, é esclarecer que não adianta pregar a cassação do registro da candidatura de Dallagnol como uma cassação de mandato e como um golpe arquitetado pela esquerda, não adianta, não poderá uma mentira mil vezes repetida se tornar verdade, porque aí a gente vai continuar construindo inverdades. A cassação do registro da candidatura de Dallagnol é o mesmo do que aconteceu com o deputado Márcio Roberto na Paraíba. E se você analisar, vereador Marcos Henriques, pelo olhar democrático: não, 344 mil votos, 40 e pouco mil votos na Paraíba, é a escolha popular. Mas, para você participar da escolha popular, você tem que estar dentro da regra vigente da lei que o Brasil executou e executa nos dias atuais”.

**Em aparte, o Sr. vereador Marcos Henriques** disse: “Não se pode virar as costas para os processos que Dallagnol teve no seu tempo na Procuradoria, que, inevitavelmente, iriam redundar no seu afastamento, na sua exoneração, por conta da corrupção, por conta de suas ações, querendo passar a mão em mais de R\$ 2 bilhões de reais da Petrobras, por conta da sua trama, junto com Sérgio Moro, para botar na cadeia um homem que nada devia. Então, aqui se faz, aqui se paga. Eu não sou advogado, mas V. Ex.<sup>a</sup> tipificou o crime e falou que ele não poderia ter sido registrado. E tal qual, por 7 a 0, a Justiça, que, em sua grande maioria, não existe esquerda ou direita, tanto que Nunes Marques também votou nisso, não na cassação, mas na inviabilização de sua candidatura, que não poderia ocorrer. Então V. Ex.<sup>a</sup> traz, inclusive, um ponto importante, que é a harmonia dos poderes. Se durante esses últimos quatro anos nós tivemos uma total desarmonia, a verdade é que agora nós temos um presidente que respeita o Exército, respeita o Legislativo, respeita o Judiciário, faz questão de conversar com todas as forças para que o Brasil, acima de tudo, saia vencedor. Parabéns à elucidação que V. Ex.<sup>a</sup> traz”.

**Aparteando, o Sr. vereador Carlão** disse: “Vereador Milanez, se vamos falar de processo, vamos falar de processo. Caçaram um deputado federal, Dallagnol, o mais votado de Curitiba, com mais de 344 mil votos. O Tribunal Regional Eleitoral deu a ele, por unanimidade, a condição de ser candidato. Ao chegar nesse Tribunal Superior Eleitoral, trouxeram, ressuscitaram requerimentos, não eram processos administrativos, eram requerimentos, na realidade, reclamações contra ele, que não se tornaram processo administrativo. E esse homem, depois que ganha o mandato, que está lá, depois de três meses, que se posiciona contra, muitas vezes, à injustiça de uma Corte, o pessoal transformou essas reclamações em processo administrativo, retroagiram, o que era coisa julgada, deixou de ser, retroagiram e retomar o processo do homem. Eu não estou falando de direita nem de esquerda. Eu estou falando de direito, de Constituição, de coisa julgada, de uma realidade que pode se transformar a



Estado da Paraíba  
Câmara Municipal de João Pessoa  
Casa Napoleão Laureano  
**NÚCLEO DE REDAÇÃO DE ATAS**

qualquer momento, basta você ser contra o líder da Corte. E eu estou falando da defesa desta Casa, eu estou falando da defesa da esquerda, eu estou falando da defesa da direita, porque eu falo de Constituição Federal, de direito, é o que pacifica, o que harmoniza uma sociedade, é o direito, é o pobre ter o direito de reclamar contra o rico, contra o negro, contra qualquer um. É esse direito que eu estou avocando. Não existe direito, não existe justiça no que está acontecendo com Dallagnol, e é por isso que eu fico indignado, porque eu sei um pouquinho desse direito, e esse julgamento tem tudo, menos direito e justiça. Infelizmente, o que a gente vê é uma crise, vereador Milanez, uma crise institucional, e isso não tem nada a ver com o povo que estava nas ruas, ou que irá para as ruas numa revolta e, de fato, qual é a minha única maneira de se revoltar? A quem eu buscarei, a não ser ir para a rua, levantar um cartaz e dizer que sou contra o que está acontecendo? É essa injustiça, vereador Milanez, que a gente precisa lutar, e de mão dada, com Marcos ou com qualquer um que acredite no direito e na justiça”.

**Retomando a palavra, o orador, Sr. vereador Fernando Milanez Neto**, disse: “Deixa eu só ler aqui, vereador Carlão, para que a gente não peque e para que eu deixe claro: *‘o recorrido, como coordenador da Operação Lava Jato, teve contas públicas rejeitadas pelo Tribunal de Contas da União por irregularidades no pagamento de diárias e passagens a membros do Ministério Público Federal que atuaram na referida força-tarefa’*. Eu vou repetir, a condenação da negativa do registro de candidatura não foi por denúncias que ainda não eram processos, foi pelo julgado do Tribunal de Contas da União, que questionou diárias dele e de outros membros do Ministério Público para isso. E aí, vereador Carlão, deixa eu também esclarecer: por igual motivo, de igual forma, por unanimidade, o candidato a deputado estadual Márcio Roberto, da Paraíba, teve o registro de candidatura aprovado no TRE, e ele teve o registro negado no TSE por contas rejeitadas. As mesmas razões e motivos. ‘Mas, Dallagnol teve 340 mil votos’. Na proporção Paraná/Paraíba, para deputado estadual, deputado Márcio Roberto teve 40 mil votos e nós não expressamos essa raiva, esse rancor ou esse entendimento divergente da decisão do TSE. O que nós não podemos ter é dois pesos e duas medidas. Porque Dallagnol foi o acusador do presidente Lula, ele vai ter que ser visto com olhar mais complacente. Se o outro não foi, ele vai ser com um olhar mais benevolente. Na verdade, vereador Carlão, com todo o respeito que eu lhe tenho, não só a V. Ex.<sup>a</sup> como cidadão, mas como parlamentar, são esses pesos e essas medidas que precisa ser feito de forma vertical. Nós não podemos, vereador Marcos Henrique, jogar problemas para debaixo do tapete, porque amanhã nós seremos vítimas desses mesmos problemas. E eu não posso pregar uma lei para João e, para José, eu pregar outra lei, porque se eu deixar a critério interpretativo, o Brasil continuará indo para uma trilha que não será muito boa. Muito obrigado a todos”.

4º Orador (a)

**O orador, Sr. vereador João Bosco - Bosquinho**, disse: “Nós estamos acompanhando com muita tristeza tudo isso que tem ocorrido no nosso país. As pessoas estão diante de uns dos momentos jamais vistos na história desse país. É uma ditadura instalada. É um sistema que elimina aquelas pessoas que querem fazer com que a democracia ocorra. A política tem que ser feita no campo ideológico, no campo do debate, mas nós temos que ter o respeito e é isso que faz uma democracia: o respeito às instituições, à separação de poderes, tudo isso está colocado na nossa Constituição. Eu tenho um exemplo aqui de uma Justiça e, às vezes, a gente fica a se perguntar a celeridade que determinadas coisas acontecem. Será que se esse deputado fosse um deputado do Partido dos Trabalhadores, ele seria cassado? Será que se esse deputado fosse um deputado que defende as causas defendidas pela esquerda, ele teria sido cassado? Quantos e quantos julgamentos assistimos no nosso país, aqui no nosso estado, de processos de cassação que se arrastam a vida inteira? E aí, a gente fica surpreso



Estado da Paraíba  
Câmara Municipal de João Pessoa  
Casa Napoleão Laureano  
**NÚCLEO DE REDAÇÃO DE ATAS**

quando uma coisa acontece do dia para noite, em uma única sessão. Porque o que aconteceu é uma coisa que a gente quer: a gente pede para termos uma Justiça célere. Tem pessoas que envelhecem, morrem e não têm o seu direito conquistado. E aí a gente vê uma Justiça tão célere para umas coisas, e tão lenta para outras. É isso que nos deixa a questionar. Tem diferença sim, quando se faz um julgamento nessa velocidade, quando se tira uma figura emblemática que desmanchou um sistema de corrupção no nosso país. Tem vereadores, deputados que, às vezes, tem até receio de tocar nesse assunto, porque a gente é tão pequenininho no meio dessa confusão toda que, amanhã ou depois, pode chegar uma decisão mandando tirar do cargo. Tem que se ter a coragem de falar. Um PAD é um projeto administrativo que você recebe uma denúncia e vai se apurar essa denúncia, para que ele possa se transformar num processo administrativo. Existiam algumas denúncias, e o então deputado Dellagnol, naquele momento ainda membro do Judiciário, se isso acontecesse, dessas denúncias serem acatadas, elas iriam se transformar em um PAD, e esse processo administrativo poderia resultar em não dar a ele a condição de ter o registro de sua candidatura. Desses problemas todos, como o vereador Milanez citou aqui, de Márcio Roberto, tantos outros casos que nós acompanhamos aqui no nosso estado, agora: o então candidato a senador Ricardo Coutinho foi até as urnas, sem poder ser candidato. Foi, inclusive, votado, e depois foi, realmente, estabelecido que ele não poderia ter sido candidato. Então 400 e poucos mil paraibanos saíram de suas casas e votaram numa candidatura que não poderia. Então, o que é que acontece: os Tribunais Regionais Eleitorais, a Justiça, o TSE, tem que se fazer alguma legislação que diga que, a partir daquela data, o sujeito tem ou não o registro. Se, naquele momento, não existia processo administrativo e o então procurador pediu a exoneração e obteve o registro de candidatura, não vejo crime nisso. O presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira, ontem deu uma declaração que há de se haver o respeito entre as instituições, e há de se haver o direito da ampla defesa para que se possa ter respeitada uma democracia, em uma nação séria. Então, eu queria deixar essas palavras e dizer, também, da nossa felicidade de, na última terça-feira, estivemos na Paróquia São Rafael, no bairro do Castelo Branco, participando do jubileu de prata – 25 anos de atividade daquela paróquia. E que a Igreja possa continuar fazendo esse papel, que é fundamental, de acolhimento e de cura espiritual na vida das pessoas. Hoje também estive, agora de manhã, na avenida Epitácio Pessoa, onde estava acontecendo uma parceria público-privada entre a Semob e a empresa Motomar. E estavam fazendo uma ação educativa com a presença do BPTran, também, para a questão alusiva ao mês de maio, que é a questão do Maio Amarelo, com a questão da segurança de trânsito. E aquela ação me chamou a atenção, porque nós estamos acostumados com a Semob sendo acusada de colocar várias multas, o BPTran também, de prender as motos, os carros irregulares, e lá eles estavam fazendo esse trabalho de parar e chamar os condutores à atenção e fazer o papel pedagógico. Se tivesse errado, naquele momento não teve nenhuma multa, nenhuma infração registrada, e sim o diálogo e a parte pedagógica. Ou seja, a Semob fazendo a parte educativa, para que a gente possa ter uma educação no trânsito e que a gente possa evitar a violência no nosso trânsito, consequentemente, com a redução do número de acidentes e, também, as pessoas que vão ao Trauminha, a vários hospitais. Quando você tem um trabalho de educação no trânsito, você faz, justamente, com que esses números reduzam”.

5º Orador (a)

**O orador, Sr. vereador Carlão pelo Bem,** disse: “Onde vereadora Raíssa estiver, a presidência é seu local de ocupação. A gente falou sobre isso, a gente conversou sobre isso. A Casa de João Pessoa buscou esse debate, que talvez alguns digam: por quê? Por que o vereador Bosquinho, o vereador Milanez, o vereador Marcos Henriques, eu e demais vereadores entram nesse assunto, entram nesse debate? Foi uma cassação. Foi a cassação de um deputado de 344 mil votos. Eu escutei alguém aqui



Estado da Paraíba  
Câmara Municipal de João Pessoa  
Casa Napoleão Laureano  
**NÚCLEO DE REDAÇÃO DE ATAS**

fazer uma referência, e que foi a mesma coisa que aconteceu com o deputado estadual aqui, da Paraíba. Para dizer isso, para confirmar isso, eu acho que era importante trazer os dois projetos de lei, ou melhor, os dois processos para discutir. Pegar um homem do Ministério Público que só entrou na seara pública porque sabia que existia uma perseguição. Eu vi homens falando de perseguição. O atual presidente da República, depois de pagar, momentaneamente, uma parte do seu crime por corrupção, que foi acusado pelo Ministério Público, confirmado pelo juiz Sérgio Moro, depois ao TRF da 4ª Região foi aumentada a sua pena, confirmada no Superior Tribunal de Justiça, depois os próprios ministros, que hoje condenaram alguns deles, do Supremo Tribunal Federal, a gente viu esses homens condenando um deputado federal em um minuto e seis segundos. Um minuto e seis segundos foi o tempo de você exterminar, extirpar 344 mil pessoas que saíram de casa, um projeto colocado pelo Ministério Público, à época, que lutou contra a corrupção, que lutou contra a lavagem de dinheiro, que lutou contra a formação de quadrilha, que lutou contra a corrupção sistematizada, contra mensalão e petrolão. Esse homem que não fica no Ministério Público porque seria perseguido, se lança no Congresso Nacional, abre mão do seu sonho, que era ser um membro do MP, para se proteger do sistema. Dallagnol e a sua cassação é uma vítima do sistema, e a cassação desse homem só mostra uma coisa: o sistema está vencendo, aquele sistema de corrupção entranhada, de contorcionismos constitucionais para tirar um descondenado e colocar para a Presidência, aquele sistema apodrecido que a população ia para as ruas para querer mudança, com os olhos de esperança dizendo: olha, esse projeto de governo nocivo, com autocrata, criminoso, nós não queremos. Pessoas iam às ruas com seu verde e amarelo, pessoas iam às ruas com esperança nos olhos, essa esperança diminui com a cassação do Dallagnol. Esse homem, ele não estava no mensalão. Esse homem lutou contra o mensalão. E a cassação de Dallagnol é uma vitória do sistema, é mensagem passada para toda a nação dizendo: não lutem contra nós, que nós somos poderosos, que nós iremos voltar ao poder e, quando nós voltarmos ao poder, nós iremos perseguir um a um. Eu queria pedir à Técnica, a Laisson, que pudesse colocar para a gente a fala do deputado Dallagnol”. Procedeu-se à transmissão de um vídeo com o deputado Dallagnol dizendo: *“Cassar o mandato, cassar milhares de votos é mexer com o que existe de mais sagrado no sistema democrático, no sistema eleitoral, que é o poder do voto. E hoje eles anularam a soberania popular; eles anularam o poder do voto com base, mais uma vez, em uma inelegibilidade imaginária, fraudando a Constituição e fraudando a lei. E o nosso problema no Brasil é que as instituições são boas, mas existem muitas pessoas ruins, porque são elas que corrompem instituições. Nós precisamos ter a liberdade de criticar os desmandos e as arbitrariedades dos poderosos. Eu não estou aqui por um cargo, eu estou aqui por um propósito, mas eu não vou desistir; eu jamais vou me arrepender de ter combatido a corrupção do Brasil. Aqui, no Congresso, eu combati o bom combate com orgulho, com honra e nós vamos seguir lutando. O cargo é apenas um instrumento para lutar por transformação, agora o principal é a voz dos brasileiros que estão conosco. Nós precisamos que os brasileiros ergam a sua voz. Nós não vamos permitir que ninguém ataque as nossas liberdades. O poder que os tribunais têm de me derrubar, é o mesmo poder que tinham os irmãos de José, quando o venderam como escravo para o Egito. É o mesmo poder que tinha o rei da Babilônia quando colocou Daniel na cova dos leões. Essa história não acabou, esse capítulo não é o capítulo final. Martin Luther King disse que o que mais o preocupava não era o grito dos maus, não era a crueldade dos cruéis, mas era o silêncio dos bons. Hoje, eu não vejo o silêncio aqui, porque nós vamos lutar por justiça e por liberdade”*. O Sr. vereador continuou seu pronunciamento dizendo: *“É isso que está acontecendo. Eu tive que colocar isso aqui porque eu vou embora, meu mandato termina agora. Talvez eu seja candidato, talvez não. Talvez seja cassado injustamente, talvez não. Mas a verdade é que eu tive medo de falar nessa tribuna, pela primeira vez. A verdade é que, na noite de quarta-feira, eu fiz o vídeo e, quando eu ia colocá-lo nas minhas redes sociais ali, e eu ia colocar esse vídeo dizendo: olha,*



Estado da Paraíba  
Câmara Municipal de João Pessoa  
Casa Napoleão Laureano  
**NÚCLEO DE REDAÇÃO DE ATAS**

eu não concordo com o que está acontecendo, eu não concordo com essa injustiça. E quando eu ia apertar aqui o 'compartilhar', eu parei porque eu tive medo. Eu tive medo de tudo o que está acontecendo no Brasil, mas se a gente se calar agora, não vamos falar nunca mais, nunca mais nós iremos falar. Então, eu prefiro, de repente, voltar a uma vida de advocacia tranquila e sem críticas, com minha esposa, minha família, colocar em risco o mandato que me foi dado do que ficar calado. Eu não consigo compreender tudo o que está acontecendo no Brasil. É tanta coisa ruim, e o pior de tudo, o pior de tudo, eu só consigo ver isso para um lado da moeda. Aconteceu com Daniel Silveira, esse homem teve um indulto do Presidente da República, uma graça ofertada, um perdão dado que o Supremo, ao analisar tudo diz: não, ele vai ter que ser condenado. Isso só acontece com os candidatos conservadores, isso só acontece com a direita? Será que só existe agora um lado? Condene os da direita, os conservadores por corrupção, por roubo, por fraude, por esquemas, condenem-nos por isso e prove isso. Mas não existem essas condenações, não existe essa maldade. A condenação é pela ideologia que você segue, há tolerância por isso. Eu queria, antes de terminar, pedir que se colocasse mais um vídeo. É a mídia se manifestando e falando um pouco da revolta do povo". E foi transmitido um vídeo do aplicativo Tik Tok que trazia o seguinte discurso: *"Eu acho assim, como brasileiro, olhando para essa situação, eu tiro a conclusão do seguinte: não combata a corrupção no Brasil, porque se você combater a corrupção no Brasil, de alguma forma, todo o sistema vai se voltar contra você e você, meu amigo, vai se prejudicar com isso. A lição que o caso do Deltan Dallagnol passa para a sociedade é essa. O Brasil é um país em que não se pode combater a corrupção, porque se combater a corrupção, no final das contas, quem combateu a corrupção vai sair mais prejudicado do que quem cometeu a corrupção. Ou seja, isso aqui não vai funcionar nunca desse jeito, doutor. Não tem saída. Então, a saída, porque eu estou assim, desanimado, cá entre nós. Tem alguma coisa errada. A minha voz está rouca, mas a minha indignação está lá em cima, porque não é possível isso. Onde é que nós erramos? Onde é que a gente errou nessa história? Porque você olhar o Deltan e falar: esse cara merece ser cassado, e o líder do governo, que enfiou o dólar na cueca, está lá, livre, leve e solto... Desculpa, desculpa, meu. Eu estou com a voz louca hoje. Eu estou ruim hoje. Estou com a voz péssima. Mas vocês não têm ideia o quanto isso me indigna. Porque não é possível a gente olhar para uma situação dessa, doutor, e achar isso normal. E aí tem um monte de gente que: ah, mas a culpa é do fulano, a culpa é do... vamos olhar para dentro e falar o seguinte: meu, a gente errou e vai ter que começar do zero. Infelizmente é isso. Infelizmente é isso".* Continuando, o Sr. vereador Carlão Pelo Bem disse: "Vereadora Raíssa, meu tempo vai expirar, eu queria mais três minutos para a conclusão da minha fala". A Presidente em exercício concedeu e o orador prosseguiu: "Muito obrigado, Excelência. O que eu quero colocar aqui agora? Uma pequena parte do trecho da fala do ministro Barroso, quando ele falava do saldo, do que foi feito pela Lava Jato, o que foi que a Lava Jato fez, o que fez Dallagnol e a Justiça, naquele momento? Olha só, fala do ministro Barroso em um *habeas corpus*. Ele disse: 'Os números de Curitiba são impressionantes. Foram 179 ações penais, 553 denunciados, 174 condenações em primeira instância e confirmadas em segunda instância. Foram mais de 209 acordos de colaboração celebrados. Dezesete acordos feitos pelas empresas, que foram devolvidos pela corrupção mais de quatro bilhões e trezentos milhões de reais'. Ao final, o dinheiro devolvido pela ação da Lava Jato, de corrupção, dinheiro que eles roubaram e disseram: foi roubado e eu vou lutar para vocês, eu vou devolver para vocês. Foram mais de quinze milhões de reais. Como é que esse projeto da Lava Jato foi ruim? Esse homem fez o certo e está sendo perseguido porque fez o certo. O sistema está mostrando que não vale a pena lutar contra a corrupção. O sistema está mostrando que vale a pena ser corrupto, vale a pena roubar, vale a pena você botar a mão no dinheiro da Saúde, vale a pena você botar a mão do dinheiro da Educação, vale a pena você subir, ser um candidato e depois de você controlar, como o Presidente da República fez, roubar o dinheiro do povo brasileiro e depois ser



Estado da Paraíba  
Câmara Municipal de João Pessoa  
Casa Napoleão Laureano  
**NÚCLEO DE REDAÇÃO DE ATAS**

livre, ser colocado na Presidência novamente. Vale a pena, é isso que eu estou vendo. O sistema está vencendo e a gente está calado. É triste o que está sendo feito? É revoltante o que está acontecendo. Esses homens, essa quadrilha que, com sede de vingança, vem atrás daqueles que estavam para fazer a justiça, e o pior, o canalhismo comunista ainda diz: vamos atrás agora do Moro. Não podemos aceitar isso calado. A gente não pode aceitar isso de forma consciente, eu não sei o que vai acontecer de agora para frente. Não vale a pena mais lutar contra criminosos, nem contra a corrupção. Não vale a pena mais o olhar de esperança do povo, a revolta. Foram tantos e tantos golpes que ninguém aguenta mais. Desfalecidos. E a perseguição é contra conservadores, sim. É contra a direita, sim. É contra apoiadores de Bolsonaro, sim. É contra homens que lutaram contra a corrupção, sim. A gente não pode ver isso com normalidade. Meu sentimento é de tristeza e de revolta. Eu quero afirmar aqui, o medo não pode superar a vontade e a coragem dos homens de bem que tentam fazer o mínimo necessário por uma sociedade melhor. Não é direito, não é justiça”.

#### **4 ENCERRAMENTO**

Às 12h04, na presidência, a Sr.<sup>a</sup> vereadora Raíssa Lacerda declarou encerrada a presente sessão, marcando a próxima em local e data regimentalmente estabelecidos.

Esta ata foi elaborada pelo Núcleo de Redação de Atas da Casa (\*\*\*\*\*), sob a orientação da Primeira-Secretaria da Mesa Diretora dos Trabalhos, e submete-se à apreciação plenária.

(\*) Com base nos dados registrados no Sistema de Apoio ao Processo Legislativo – SAPL – sobre a referida Sessão.

(\*\*) De acordo com pauta emitida pelo Setor de Expediente registrada no Sistema de Apoio ao Processo Legislativo – SAPL.

(\*\*\*) Com base na pauta emitida pela Secretaria Legislativa e em relatórios de votação disponibilizados no Sistema de Apoio ao Processo Legislativo – SAPL.

(\*\*\*\*) Com base na lista de presença do painel.

(\*\*\*\*\*) Com base nos registros de áudio dos discursos proferidos, em documentos e em reprografias remetidos ao Núcleo.

**Sala das sessões da Câmara Municipal de João Pessoa, aos 18 dias do mês de maio do ano de 2023.**

Vereador Odon Bezerra Cavalcanti Sobrinho

**Presidente da Mesa**

Vereador Marcílio Pedro Siqueira Ferreira –  
Marcílio do HBE

**Primeiro-Secretário**